

Auto avaliação dos docentes PPGO-UFU

Os resultados sinalizaram motivação para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa mais ativas, com maior disponibilidade para o atendimento individualizado aos discentes, bem como tendência para disciplinas mais clínicas/laboratoriais.

Em relação as aulas ministradas, o cenário é preocupante. Somente 56% consideram o aluno dedicado as atividades propostas, 32% possuíam o conhecimento básico necessário para as discussões e somente 28% procuraram outras fontes bibliográficas.

Ao apontar as deficiências das disciplinas, outro cenário negativo. 56% consideram positivo o desempenho do aluno nas atividades avaliativas e pouco mais da metade dos alunos participa ativamente das discussões em sala de aula.

Quanto à qualidade da orientação de mestrado/doutorado, o cenário é bastante positivo. Contudo, vale pontuar que alguns orientadores dão, em parte, suporte ao seu orientado, tanto na condução da pesquisa quanto na redação do artigo científico final.

Considerando a metodologia de ensino, foi evidente a maior necessidade do docente em conhecer e colocar em prática novas formas de ensino/aprendizado e tipos diferentes de avaliação.

Sobre o apoio do PPGO teve-se um resultado relativamente positivo, valendo ressaltar que são necessários mais apoio de recursos humanos a 75% dos professores e maior apoio financeiro (63%).

Para a internacionalização, outro fato preocupante. Somente 46% dos docentes se sentem aptos a ministrarem aulas em outras línguas, pedindo mais apoio do programa para cursos para aprofundamento em inglês. Positivamente, a maioria se coloca a disposição para orientar alunos do exterior e tem interesse em sair do país para estágios de pós-doutorado ou de curta duração.

Sobre o ambiente de trabalho, o feedback também foi bastante positivo, demonstrando a qualidade principalmente da infraestrutura e relação interpessoal. Contudo, a falta de segurança foi preocupação de cerca de 80% dos docentes e somente 60% dos docentes estão satisfeitos quanto a quantidade disponibilizada de materiais e equipamentos.

Na visão geral dos docentes, somente 53% acreditam que a pós facilite o desenvolvimento das atividades da graduação, assim como se sentem reconhecidos pelas suas respectivas áreas da graduação. E somente 46% dos professores se sentem

estimulados a continuar no PPGO. O programa é, em sua maioria, pouco reconhecido tanto nas atividades de graduação quanto de extensão.

As maiores dificuldades apontadas pelos docentes é a financeira (77,8%), seguida pela falta de tempo (40,7%) e falta de envolvimento dos orientados (33,3%).

Como sugestão de novos equipamentos, novamente vemos a preocupação com equipamentos para pesquisas clínicas, assim como na manutenção dos equipamentos já existentes.

Como sugestão para os alunos ingressantes, está a maior aproximação com os docentes, manual de regras para alunos (principalmente bolsistas) e mostrar o impacto que a pós pode ter em suas carreiras.

Para melhoria das disciplinas, podemos salientar a necessidade de disciplinas mais clínicas e voltadas também para tendências mundiais, como a odontologia digital e epidemiologia/ imunologia. E para finalizar, sugestões de mais cursos (principalmente estrangeiros) e sobre metodologias ativas se fazem ainda necessárias para os docentes.

POTENCIALIDADES:

- Aumentar a produção de estudos clínicos
- Conhecer melhor os equipamentos já disponíveis
- Excelente quadro docente e infraestrutura

FRAGILIDADES:

- Professores com pouco tempo e pouco estimulados
- Alunos pouco comprometidos com o PPGO